

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE GEOGRAFIA**

**CRISTINA FERNANDES TROMBIN**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

**CRICIÚMA**

**2019**

**CRISTINA FERNANDES TROMBIN**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

Relatório de Estágio do Ensino Fundamental II, apresentado para aprovação na disciplina de Estágio Supervisionado II no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Andréa Rabelo Marcelino

**CRICIÚMA  
2019**

**Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.**  
**(Paulo Freire)**

## RESUMO

Este trabalho tem como por objetivo principal apresentar as experiências adquiridas durante a realização do Estágio Supervisionado pela acadêmica Cristina Fernandes Trombin, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Especialista Andréa Rabelo Marcelino, na Escola de Educação Básica Joaquim Ramos no município de Criciúma/SC. O referido estágio é componente obrigatório da grade curricular do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), disciplina que está diretamente ligada ao Ensino Fundamental, com carga horária de 180 horas/aula, onde os acadêmicos devem praticar sua atuação docente em 16 horas/aula, compostas por observação seguidas de regência.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Geografia.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA JOAQUIM RAMOS</b> .....	9
<b>FIGURA 2 - AVALIAÇÃO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA JOAQUIM RAMOS NA WEB</b> .....	10

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	6
2 A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA.....	7
3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	8
4 O ESPAÇO ESCOLAR .....	9
5 PERFIL DA PROFESSORA TITULAR E DOS ALUNOS .....	10
6 CONCLUSÃO .....	12
REFERÊNCIAS.....	14

## 1 INTRODUÇÃO

Durante o período de formação docente, questões sobre a profissão e as suas dificuldades sempre permearam as discussões realizadas em sala de aula, em especial nas disciplinas que envolvem os processos didáticos; a própria disciplina de Estágio Supervisionado é um exemplo, deste modo, o contato com a sala de aula durante a sua realização não se dá mediado pelo despreparo, mas sim por toda uma formação teórica prévia. Para Scalabrin e Molinari (2013), esse preparo é fundamental para que o Estágio Supervisionado, constituinte de todos os cursos de licenciaturas, ocorra com êxito.

Como preparação à realização da prática em sala de aula, o tradicional estágio se configura como uma possibilidade de fazer uma relação entre teoria e prática, conhecer a realidade da profissão que optou para desempenhar, pois, quando o acadêmico tem contato com as atividades que o estágio lhe oportuniza, inicia a compreensão aquilo que tem estudado e começa a fazer a relação com o cotidiano do seu trabalho (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, [s/p]).

Sendo assim, é por meio do contato com o ambiente e a comunidade escolar que o aluno da graduação consegue entender-se como futuro professor e, também, entender a importância da profissão escolhida. Tanto o Curso de Geografia quanto a própria instituição da qual faz parte, a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), carregam em seu *modus operandi* a preocupação com os profissionais que formam, de tal modo que, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, os alunos de graduação – com foco, aqui, nos alunos de licenciatura do Curso de Geografia – atuam em sala de aula, tanto nas disciplinas obrigatórias de Estágio Supervisionado quanto nos estágios não obrigatórios, com maior domínio de conteúdo e das práticas docentes.

Dito isso, as aulas pensadas para aplicação com a turma do oitavo ano (82) visam a aproximação do aluno com os conteúdos da Geografia. Partiu-se, então, do conhecimento e das práticas prévias dos alunos (que, de modo inconsciente, vivem a Geografia diariamente) para repensar as teorias e, só então, chegar à prática consciente; para Gasparin (2015), prática > teoria > práxis.

Para o autor, ainda, o científico e o cotidiano são as duas dimensões fundamentais de todo o trabalho docente. Entretanto, mesmo com tais preocupações no momento de planejamento e aplicação das aulas, a turma se mostrou desatenta

às atividades propostas e inquieta, características também observadas durante o período de acompanhamento prévio das aulas da professora titular (GASPARIN, 2015).

Tal situação não impossibilitou que o Estágio Supervisionado agregasse de forma positiva ao crescimento pessoal, pelo contrário, essa experiência mostrou a atual realidade dos profissionais da educação: a necessidade de aprimoramento de suas práticas docentes em decorrência de um sistema tradicional ultrapassado, que não instiga e não compreende todo o processo de ensino-aprendizagem no qual se diz propor (GASPARIN, 2015).

Em sua releitura de Althusser, Saviani (2008) atribui a esse quadro educacional a caracterização de Aparelho Ideológico do Estado (AIE), para o autor, o desinteresse dos alunos e, muitas vezes, dos professores, refere-se à constituição de um ambiente comandado pela burguesia, que usa de ideologias para manter a disparidade entre as classes sociais. As escolas públicas, tristemente, mantêm esse caráter de não reflexão dos conteúdos em convergência com a atuação social dos alunos em seus meios de convivência, de forma que, quando há uma contravenção a este quadro, há relutância – seja dos alunos ou da própria gestão escolar – por não compreenderem o novo método que foge dos moldes tradicionais (*idem*).

Ademais, postas essas considerações, discorrer-se-á os tópicos de relato de Estágio Supervisionado abaixo.

## **2 A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA**

Neste capítulo, será vista a contribuição da Geografia Escolar para a formação cidadã e socioambiental dos alunos, pois como uma base para a aprendizagem os educador tem a função de estimular os alunos a pensar espacialmente, desenvolvendo seu raciocínio geográfico, pois, segundo Saviani (1980) o homem não é um ser passivo, mas um ser que reage perante o seu meio natural e cultural, mostrando-se capaz de aceitar, rejeitar ou transformar esse meio. Daí que a educação geográfica entra perante os educandos, pois ajuda a torná-los pessoas que queiram e saibam qual seu papel perante a sociedade em que está diretamente inserida.

A Geografia como uma ciência ajuda os alunos a entenderem dos elementos naturais e humanos em sua configuração espacial, de acordo com a Base

Nacional Comum Curricular (2019) “a geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta”, nisso acredito que entra para esclarecer a sua forma de pensar nas questões de espaço tais como: como ocorrem, onde ocorrem e por que ocorrem algumas coisas na sociedade, mostrando a realidade de lugar e mundo.

De acordo com o Novo Dicionário Aurélio (2009) a geografia é tem por objeto a descrição da superfície da Terra, o estudo dos seus acidentes físicos, climas e vegetações, e das relações entre o meio natural e os grupos. Portanto, podemos reafirmar que o estudo da geografia em uma sala de aula é importante não apenas para o aluno conhecer sobre o planeta em que vive ou qualquer outro planeta, sistema solar, etc., mas também para que ele possa entender em como uma sociedade se movimenta e como ele está inserido na mesma, mostrar em como ele tem uma identidade e como é importante para a formação de uma sociedade, trabalhando seus instintos de ética e socioambiental.

### **3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O estágio, assim como cita Pimenta e Lima (2012), tem a finalidade de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará, o que de fato é, pois em época que o acadêmico precisa realizar seus estágios obrigatórios da área de docência, saberá, às vezes, qual é a realidade que ele pode encontrar assim que começar a atuar como professor habilitado, pois além de carregar consigo a função de estar em sala de aula para ensinar outro ser humano, muitas vezes, está lá como uma referência para os educandos. Sobretudo quando envolvemos a Geografia, já que como matéria curricular o educador tem como objetivo esclarecer ao aluno qual seu lugar perante a sociedade.

Dito isso, o estágio que realizei foi com uma turma de oitavo ano (82), de início é necessário realizar um ciclo de observação das aulas da professora titular, onde pude cumprir uma etapa de quatro aulas, observei que os alunos, talvez por ter alguém novo em sala de aula, estavam bem agitados, alguns mais interessados nas aulas que outros, presenciei uma época em que a professora estava em período de aplicação de prova, nisso duas aulas foram para que ocorresse a revisão do conteúdo e a outra, num outro dia, a aplicação da prova, então não tive a oportunidade

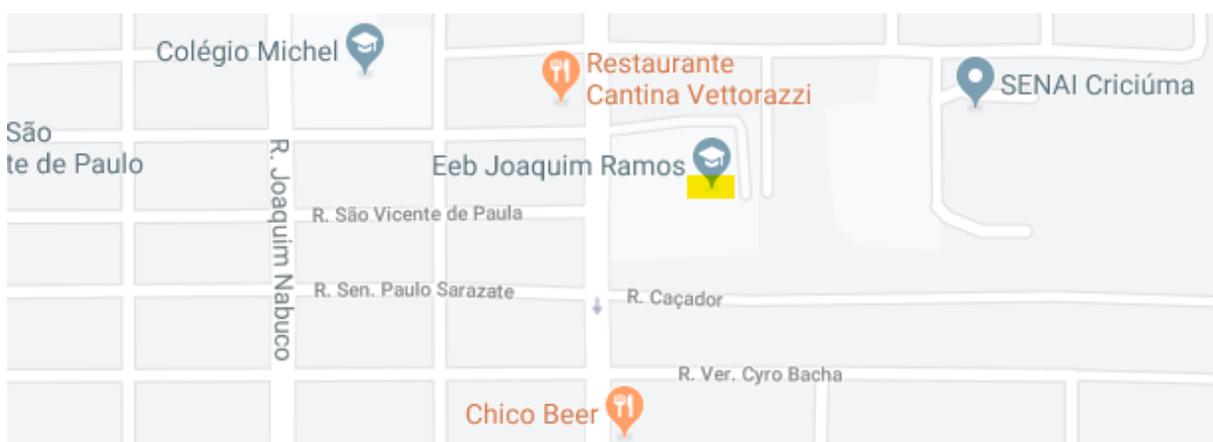
de observar muito bem como a turma reage quando a professora pode passar conteúdo novo e como se adapta a tal.

Para a continuação do estágio supervisionado, como professora titular da sala de aula, teve todo um preparo anteriormente para que pudesse realizar um estágio com excelência, assim para cumprir como futura professora, o papel de um mediador em sala de aula, de não estar lá apenas como alguém disposta a ensinar, mas também para ouvir o que o aluno tem a dizer. A professora titular do estágio mostrou seu plano de aula e em comum acordo decidimos que ela ficaria com a parte de explicar sobre a América Anglo-Saxônica e eu logo após realizando o trabalho de professora de sala, iria aplicar sobre a América Latina mostrando seus aspectos físicos, culturais e socioeconômicos.

#### 4 O ESPAÇO ESCOLAR

Localizada no bairro Michel, como mostra o recorte do Google Maps abaixo (vide Figura 1), e delimitado pela marcação em amarelo, para melhor visualização, a Escola de Educação Básica Joaquim Ramos é, de acordo com a resposta dos alunos nas perguntas para formar o perfil da turma, bom.

**Figura 1** - Localização da Escola de Educação Básica Joaquim Ramos



**Fonte:** Google Maps (2019)

Pelo que pude observar, ele apresenta diversos ambientes que podem ser utilizados pelos alunos e pelos professores, tais como biblioteca, laboratório de informática, quadra de esporte e sala de vídeo, além de possuir outros materiais como computadores, retroprojetor, impressora e outros, de tal modo que há a possibilidade de aulas dinâmicas e em contato com recursos tecnológicos.

Nas respostas da professora, entretanto, no que diz respeito aos computadores e ao retroprojetor, ela afirma que “não são suficientes, por isso investi na compra de um aparelho de projeção. Há computadores, porém, são velhos e muitos não funcionam. Além de não haver técnico ou professor para auxiliar”, sendo assim, mesmo que haja os aparelhos no ambiente escolar, eles precisam de reformas.

Na avaliação online, disponibilizada pelo Google, os comentários, de forma geral, são bons e apontam para uma eficácia da organização escolar, resultando em uma avaliação alta, como pode ser vista do exceto abaixo.

**Figura 2** - Avaliação da Escola de Educação Básica Joaquim Ramos na Web

Avaliações da Web

4,6/5 Facebook · 24 votos

Fonte: Google

Sendo assim, concluo que a escola tem um grande potencial que precisa ser melhor aproveitado, seja pela gestão escolar quanto, principalmente, pelo Estado de Santa Catarina. Hoje, a escola conta com 740 alunos matriculados em turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

## **5 PERFIL DA PROFESSORA TITULAR E DOS ALUNOS**

O papel do professor em sala de aula é de assumir como um mediador e trabalhador social, na construção de uma sociedade mais justa, na qual os educadores têm o papel fundamental de desenvolver a opinião dos educandos para que possam lutar pelos seus interesses perante a sociedade.

Segundo Freire (1996), a ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante. Nisso, o educando assume o verdadeiro compromisso e firma seu papel de aprender e educar a cada dia dentro do ambiente escolar e fora. Nisso um educador precisa a cada dia renovar suas formas pedagógicas, para que possa sempre atender as demandas dos alunos em sala de aula. Se adaptar ao ambiente em que está inserido é de suma importância para que haja uma socialização de fácil e bom comprometimento de ambas as partes.

De acordo com o Novo Dicionário Aurélio (2009), o professor é aquele que professa ou ensina uma ciência, uma arte, uma técnica, uma disciplina. O que de fato é o papel do professor perante os alunos em sala de aula. E entrando na ciência da Geografia o professor precisa ser parcial nas suas ideias no qual tem total importância na formação social do aluno, para que quando este aluno sair da escola ele estará apto a se adequar na sociedade e ser inserido de acordo com a ideologia em que ele acredita.

Nisso, analisando a professora titular na qual realizei o estágio obrigatório, ela como qualquer outro professor inserido na escola, por mais que às vezes o convívio com alguns alunos passam ser difíceis, ela está ali para ser uma mediadora dos alunos na qual os mesmos devem se espelhar mais para frente e analisar quais suas atitudes estão de acordo com suas índoles.

Muito já se sabe que a escola, muitas vezes, é um ambiente acolhedor para os alunos onde neste ambiente ele passa ser um ser humano atuante na construção de seus conhecimentos de maneira que possa ser colocado em contato com o saber histórico da sociedade.

De acordo com Perrenoud (2000), a escola passa a ser um lugar onde os educandos têm o direito a ensaios e erros, onde expõe suas dúvidas explicita seus raciocínios e toma consciência de como se aprende, permitindo tornar visíveis os processos, os ritmos e os modos de pensar e agir. Todavia que a aprendizagem inclui projetos de situações-problema, para que o aluno possa participar em coletivo e elaborar suas ideias para que ele, de alguma maneira, torne-se um ser humano prático-reflexivo.

Ser um prático reflexivo é ser alguém que expõe sua própria experiência, mas também reconhece que o seu período de aprender se prolonga durante toda a sua carreira.

Segundo Oliveira-Formosinho *et al* (2007), que se baseia na obra de Piaget, a criança progride através de uma sequência invariante e universal de estádios de desenvolvimento, onde cada estágio é marcado por uma característica de organizar seus pensamentos e atividades. As etapas que se forma caracteriza por uma estrutura cognitiva particular que determina o tipo de aproximação intelectual que o sujeito realiza com o meio que o rodeia.

Pelo o que eu pude perceber em período de estágio na turma, alguns alunos gostam bastante da escola por ser um ambiente acolhedor para eles, que lá é

onde a maioria consegue contato com seus amigos, por mais que eles tenham contato por meio de tecnologias.

Em período de estágio, tivemos que fazer um perfil da turma, onde os alunos responderam 13 perguntas (*vide anexo*) sobre eles mesmo, suas famílias, o que pensam sobre a disciplina de Geografia e o que esperam das minhas aulas. Em média os alunos têm entre 13 e 14 anos, salvo dois alunos com 16 anos e um aluno com 15 anos. No geral, todos descreveram a Geografia como uma disciplina “legal”, na qual “se aprende sobre o mundo”, entretanto, não apresentaram um conhecimento mais profundo sobre qualquer discussão da disciplina.

Durante todos os momentos da aula eu tive que chamar a atenção dos alunos, sendo esta uma turma muito dispersa, com, mais ou menos, 20 alunos. Isso se dá, concluo, pelo fato de a escola representar o maior ambiente de socialização dos quais alunos têm acesso. Fato que, grande maioria, respondeu nas perguntas de construção de perfil da turma.

Para Mendonça (2009, p. 7), “a função social da escola é desenvolver o processo de socialização do aluno”, desse modo, é normal o relato dos alunos sobre tal aspecto. Porém, é necessário um programa pedagógico para que ele não seja o único. Outro aspecto que influencia no grande número de conversas na sala é a localização em que os alunos moram; todos moram em bairros próximos da escola e próximos entre si.

## **6 CONCLUSÃO**

A disciplina de Estágio Supervisionado se caracteriza como o principal meio de contato com a realidade escolar, de modo que a experiência obtida foi de grande valia para o meu crescimento como docente. Houve muitos momentos difíceis durante a realização das observações de aula e de regência, em especial pelo desinteresse dos alunos, mas, em um quadro maior, os momentos bons sobressaíram.

Mais que *agir* como uma professora, o entender-se como *ser* professora foi muito satisfatório. Em contato com a realidade do ambiente escolar muitas das minhas opiniões se renovaram, principalmente no que diz respeito às práticas pedagógicas. Outro ponto que se intensificou sob meu olhar é a importância da autocrítica; como qualquer outro profissional, é preciso que haja um aperfeiçoamento do professor ao

longo do tempo – seja por meio de cursos ou mesmo da pós-graduação – para que as suas práticas pedagógicas acompanhem o desenvolvimento sociocultural.

O estágio em si, podemos dizer, que com algumas dificuldades, por parte dos alunos, alguns mais interessados que outros, e por parte minha, que as vezes não conseguia seguir o que foi planejado e sempre pedia orientação a professora titular, mas que ao final consegui ter alguns resultados positivos, vindo dos educandos com as atividades finais.

## REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio**: da Língua Portuguesa. 4. ed. Cu: Editora Positivo, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2015.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia et al. **Pedagogia(s) da Infância**: Dialogando com o Passado Construindo o Futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar**: Convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. Disponível em: <<https://abenfisio.com.br/wp-content/uploads/2016/06/10-novas-competencias-para-ensinar.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2019.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.
- SAVIANI, Demerval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados, 1980.
- SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Ed. comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do Estágio Supervisionado nas licenciaturas, vol. 7, n. 1. **Revista Unar**. Disponível em: <<http://revistaunar.com.br/cientifica/volumes-publicados/volume-7-no1-2013>>. Acesso em: 11 dez. 2019.
- MENDONÇA, Ida Regina Moro Milleo de. A função social da escola. In: SILVA, Maria de Fátima Minetto C.; et al. **Currículo Estruturado**: implementação de programas pedagógicos. Ed. Digital, IESDE, 2009.
- KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos**: uma proposta curricular. São Paulo: Ática, 1989.